



Maria Madalena do Nascimento Sartim

**A Reforma Trabalhista e Sindical do Brasil
no contexto de contra-reformas neoliberais:
flexibilização de direitos ou (des)ajuste social?**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Myrtes de Aguiar Macêdo

Rio de Janeiro
Junho de 2008



Maria Madalena do Nascimento Sartim

**A Reforma Trabalhista e Sindical do Brasil
no contexto de contra-reformas neoliberais:**

Flexibilização de direitos ou (des)ajuste social?

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Serviço Social. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Myrtes de Aguiar Macêdo

Orientadora

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Prof^a. Franci Gomes Cardoso

Departamento de Políticas Públicas – UFMA

Prof^a. Sara Granemann

Departamento de Serviço Social – UFRJ

Prof^a. Sueli Bulhões da Silva

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Prof^a. Inez Terezinha Stampa

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Prof. Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 27 de junho de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Maria Madalena do Nascimento Sartim

Graduou-se em Serviço Social pela UFMA, em 1972, e cursou Mestrado em Serviço Social na PUC-Rio em 1978. Foi membro da Diretoria nacional da ABESS (1985-1987); assessora da Diretoria Executiva do CEDEPSS (1987-1991); membro do Conselho Editorial da Revista Interface do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da UFES (1996-2000). Participou de diversos congressos na área de Serviço Social, tendo trabalhos publicados em revistas e anais de eventos na área do Trabalho. É professora associada na UFES e coordenadora do Núcleo de Estudos do Trabalho do departamento de Serviço Social na mesma IFES.

Ficha Catalográfica

Sartim, Maria Madalena do Nascimento

A Reforma Trabalhista e Sindical do Brasil no contexto de contra-reformas neoliberais : flexibilização de direitos ou (des)ajuste social? / Maria Madalena do Nascimento Sartim ; orientadora: Myrtes de Aguiar Macêdo . – 2008.
239f. : il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Serviço Social)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia.

1. Serviço social – Teses. 2. Trabalho. 3. Direito do trabalho. 4. Reforma trabalhista e sindical. 5. Flexibilização do trabalho. 6. Desregulamentação do trabalho. I. Macedo, Myrtes de Aguiar. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

CDD: 361

A(s)
minha(s) orientadora(s),
meus mestres,
meus pais (in memory),
minha família,
meus ex-alunos e
todos que me ajudaram em tempos difíceis.

Agradecimentos

O processo de construção desta tese constitui-se numa grande e rica experiência marcada não só por descobertas, mas também por dificuldades, essas amenizadas pela presença de grandes companhias. Não posso deixar de registrar os apoios fundamentais à realização deste trabalho que, como um ciclo se fecha, mas, a um só tempo, dá origem a outro.

Quero manifestar meus agradecimentos:

À minha orientadora, professora Myrtes de Aguiar Macêdo, pela aquiescência ao pedido de continuidade na orientação, pelo convívio sempre enriquecedor e pela sua relevante contribuição para o aprimoramento deste trabalho.

À Professora Franci Gomes Cardoso, que orientou grande parte da tese, entendendo minha idéia quando esta ainda se delineava, e contribuiu com o seu contorno final. Com ela discuti muitos dos conceitos e impasses que abriram caminhos necessários à compreensão meticulosa da temática, cedendo-lhe parte de sua bagagem intelectual ao ler, comentar, criticar e apoiar sistematicamente a realização da tese. Encorajou-me a seguir uma análise centrada na teoria social, de importância essencial na produção e sustentação de um desejo de pensar diferentemente o Serviço Social, o que procuro fazer neste texto. Foi uma experiência marcada por grande amizade e generosidade, impossível de agradecer.

À CAPES e à PUC-Rio de Janeiro, pelos auxílios concedidos sem os quais a pesquisa não poderia ter sido realizada.

À UFES e ao Departamento de Serviço Social, por terem proporcionado a mim as condições necessárias para a realização do Curso e a elaboração da tese.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação da PUC-Rio e do Mestrado em Políticas Sociais da UFES que, graças à realização de suas

disciplinas, me ofereceram contribuições importantes para o encaminhamento de pontos diversos tratados neste estudo. O meu agradecimento pela possibilidade de aquisição de novos conhecimentos, pelo acolhimento e pela rica convivência.

Ao Bill, meu marido, a Rafael, Marco Aurélio e Thaisa, meus filhos, que com incentivo e apoio partilharam comigo a paixão de freqüentar o curso e produzir este trabalho. Em especial, agradeço à Thaisa e ao Marco pelo trabalho de digitação e pela paciência nos momentos em que me foi difícil lidar com o computador. A assistência deles me fazia ver as coisas de forma mais simples e fácil.

Aos meus colegas, incluindo os que já se aposentaram, do Departamento de Serviço Social/UFES, pelo incentivo permanente para o meu afastamento e a realização deste curso, incentivo que impediu que o desânimo se instalasse no meu desejo. Meu eterno agradecimento e amizade de sempre.

Às colegas e amigas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) onde fiz a graduação e iniciei a carreira como professora universitária; em especial à professora, Irmã Maria de Lourdes Nunes Portella, que certa vez me lançou o desafio ao me convidar para ministrar aulas no Departamento de Serviço Social, talvez sem saber que ali se dava o início de nossa longa trajetória profissional. Nestas páginas, espero tê-lo enfrentado mais uma vez, depois de muitos anos. A vocês o meu profundo agradecimento, inclusive pela solidariedade que recebi de cada uma em diferentes situações.

Às minhas colegas de doutorado, Graça e Valéria, pela convivência, pela troca de experiência e reflexões teóricas, pois juntas integramos a segunda turma do curso. Em especial à Graça, pela companhia e convívio maravilhoso, que me deu força e segurança para realizar centenas de viagens ao Rio de Janeiro. A nossa convivência fez lembrar a trajetória que tivemos desde a graduação em Serviço Social na UFMA, o trabalho no CEMA, lá em São Luís, até a função de professora na UFES, tornando a nossa amizade mais forte e perene. A sua generosidade e companheirismo nos tornam amigas para sempre.

Aos meus ex-alunos do Curso de Serviço Social da UFMA (1974-75), da PUC-Rio (1977) e da UFES (desde 1979), cúmplices de minha história acadêmica, por me oferecerem os mais fortes motivos para o constante aprimoramento intelectual e profissional.

Enfim, agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, me estimularam e me ajudaram.

Resumo

Sartim, Maria Madalena do Nascimento; Macêdo, Myrtes de Aguiar. **A Reforma Trabalhista e Sindical do Brasil no contexto de contra-reformas neoliberais:** flexibilização de direitos ou (des)ajuste social? Rio de Janeiro, 2008. 239p. Tese de Doutorado – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese tem como objetivo desvendar a lógica da Reforma Trabalhista e Sindical em curso no Brasil, voltada para a flexibilização dos direitos do Trabalho. Nosso estudo se valeu de uma combinação de estratégias de pesquisa que incluem a definição do marco teórico de referência com base na teoria social como instrumental analítico privilegiado para análise do objeto; uma pesquisa documental para identificar o conjunto de medidas legais e propostas de mudanças na legislação do trabalho no período de 1995 a 2006 e a realização de entrevistas semi-estruturadas a representantes das entidades patronais e das centrais sindicais, para apreender o posicionamento dos trabalhadores e empregadores quanto à Reforma Trabalhista e Sindical. Na investigação, verificamos que a reforma incide sobre a proteção social do trabalhador no âmbito dos direitos individuais, coletivos e da justiça do trabalho e provoca a desconstrução da regulação social do trabalho com sérias implicações sociais e econômicas: no plano individual, o sistema, além de flexibilizar a jornada, os contratos e rebaixar salários, restringe os direitos e a proteção social dos trabalhadores; no plano coletivo, o modelo proposto é mais um instrumento de conciliação do que de defesa dos trabalhadores contra as empresas e, no plano da Justiça do Trabalho, dificultam-se as ações dos trabalhadores e reduz-se a ação do Estado. A análise revela que as modificações na legislação implicam perdas de direitos e retrocesso das conquistas históricas dos trabalhadores. O corolário é a legitimação das formas de precarização do emprego, o que reforça a fuga de direitos e a troca do trabalho protegido pelo trabalho desprotegido.

Palavras-chave

Trabalho; Direito do Trabalho; Reforma Trabalhista e Sindical; Flexibilização do Trabalho; Desregulamentação do Trabalho.

Abstract

Sartim, Maria Madalena do Nascimento; Macêdo, Myrtes de Aguiar (Advisor). **The Reform and Labor Unions of Brazil in the context of neo-liberal counter-reforms**: flexibilization of the rights or (un)social adjustment? Rio de Janeiro, 2008. 239p. Tese de Doutorado – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This paper aims to find out the logic of the labor and syndicate reformation going on in Brazil, focusing on the flexibilization of the labor's rights. Our research combined strategies which includes the definition of the theoretical mark of reference based on the social theory as an analytic instrument special for the analysis of the object; a documental research to identify the set of legal acts and proposals to change the labor's legislation in the period from 1995 to 2006; and the realization of interviews half-structured to representatives of the employers' entities and to the head syndicates, in order to apprehend where both employers and employees stand regarding the labor and syndicate reformation. Within the investigation we verified that the reformation goes against the social protection of the worker in terms of individual and collective rights and in terms of the labor's justice, and provokes the deconstruction of the social regulation of labor, causing serious economical and social implications: In the individual field, the system, besides making working hours and the contracts flexible and diminishing the wages, restricts the workers' social rights and protection; In the collective field, the model proposed is more likely a way of reconciliation than a way of defense for the workers against the companies and, in the Labor's Justice field, it makes workers' actions difficult and diminishes the State's action. The analysis reveals that the changes in the legislation imply losses of rights and the retreat of the workers' historical conquests. The corollary is the legitimacy of the ways that turn employment precarious, which reinforce the evasion of rights and the shifting from protected labor to non-protected labor.

Keywords

Labor; Labor's rights; Labor and syndicate reformation; Flexibilization of the labor; Desregulamentation of the labor.

Sumário

1 Introdução.....	14
1.1 Apresentação do Problema.....	14
1.2 A Reforma Trabalhista e Sindical: Contextualização e Debate Teórico	23
1.3 Estrutura e Procedimento Metodológico	33
2 Lugar do Trabalho no Processo de Valorização do Capital na Contemporaneidade: Contexto Histórico	37
2.1 A centralidade do Trabalho em Marx.....	
2.2 O Debate sobre o Fim da Centralidade do Trabalho	58
2.3 A Configuração do Trabalho no Capitalismo Avançado: da Crise do Fordismo aos Desafios Atuais	63
2.3.1 Os Anos Dourados	64
2.3.2 O capitalismo contemporâneo.....	69
3 O Direito do Trabalho no Brasil: da Regulação à Desregulação.....	84
3.1 A Legislação do Trabalho como Espaço de Reconhecimento e Conflito	85
3.2 A Regulação Social do Trabalho no Brasil	91
3.3 O Entendimento da Flexibilização/Desregulamentação	101
3.4 Os Direitos Trabalhistas no Contexto da Crise Estrutural: Retrocesso na sua Concepção	110
3.5 Antecedentes históricos da contra-reforma trabalhista e sindical.....	115
4 A Reforma Trabalhista e Sindical do Brasil no Contexto de Contra-Reformas Neoliberais.	121
4.1 Rediscutindo o Conceito de “Reforma do Estado”	122
4.2 Crise do Reformismo e a “Nova” Relação Estado/Sociedade Civil.....	130
4.3 A Reforma do Estado brasileiro pós-94.....	135
4.4 A (Contra-) Reforma Trabalhista e Sindical do Governo FHC.....	141

4.4.1 Flexibilização dos Contratos (Atípicos) de Trabalho	147
4.4.2 Flexibilização da Jornada de Trabalho	164
4.4.3 Flexibilização da Remuneração	170
4.4.4 As Formas de Solução de Conflito (Justiça do Trabalho)	173
4.4.5 Da Prevalência do Negociado sobre o Legislado em Acordos Coletivos	174
5 A (Contra-) Reforma Trabalhista e Sindical do Governo Lula	178
5.1 A Posição do FNT sobre a Representação dos Trabalhadores .	182
5.2 Análise da Posição do FNT sobre a Negociação Coletiva.....	186
5.3 As Alterações da Legislação Trabalhista no Governo Lula	187
5.4 A Concepção dos Trabalhadores e Empresários sobre a Reforma	188
5.4.1 O Posicionamento da CUT	190
5.4.2 O Posicionamento da FS.....	194
5.4.3 O Posicionamento da CNI	198
5.4.4 O Posicionamento da CNC	200
6 Considerações finais	203
7 Referências	216

Listas de Siglas

CAPES	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CDES	Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social
CF	Constituição Federal
CGT	Central Geral dos Trabalhadores
CGTB	Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNA	Confederação Nacional da Agricultura
CNC	Confederação Nacional do Comércio
CNF	Confederação Nacional das Instituições Financeiras
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CNTC	Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio
CNTI	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria
CONCLAT	Coordenação das Classes Trabalhadoras
CUT	Central Única dos Trabalhadores
DIAP	Divisão Intersindical de Assessoria Parlamentar
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Sócio-Econômico
EUA	Estados Unidos da América
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos
FENABAN	Federação Nacional dos Bancos
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FHC	Fernando Henrique Cardoso

FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FMI	Fundo Monetário Internacional
FNT	Fórum Nacional do Trabalho
FS	Força Sindical
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEDI	Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial
MP	Medida Provisória
MPT	Ministério Público do Trabalho
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMC	Organização Mundial do Comércio
PAE	Programa de Ajuste Estrutural
PEA	População Economicamente Ativa
PEC	Projeto de Emenda Constitucional
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Projeto de Lei
PLR	Participação nos Lucros e Resultados
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
SENAES	Secretaria Nacional de Economia Solidária
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro